



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

8389 - Trabalho Completo - XXV EPEN - Reunião Científica Regional Nordeste da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação (2020)

ISSN: 2595-7945

GT08 - Formação de Professores

DISCUTINDO A IDENTIDADE DOCENTE DAS PROFESSORAS DAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO INFANTIL SITUADAS EM MEIO RURAL NUMA CIDADE DO SUL DO MARANHÃO

Gardênia de Almeida Bezerra - UFMA - Universidade Federal do Maranhão

Karla Bianca Freitas de Souza Monteiro - UFMA - Universidade Federal do Maranhão

DISCUTINDO A IDENTIDADE DOCENTE DAS PROFESSORAS DAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO INFANTIL SITUADAS EM MEIO RURAL NUMA CIDADE DO SUL DO MARANHÃO

PALAVRAS-CHAVE: Identidade Docente. Educação Infantil. Professoras. Zona Rural.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Este artigo é proveniente de uma pesquisa científica[1] em andamento cujo objeto de estudo visa discutir a identidade docente com as professoras[2] que atuam nas escolas municipais de Educação Infantil situadas em meio rural[3], numa cidade do interior, na região Sul do Maranhão.

Através deste, pretende-se refletir sobre o processo formativo dessas[4] profissionais e como tem se constituído e estruturado a sua identidade profissional como docente, ao longo de sua trajetória profissional, enquanto seres políticos, detentoras de uma individualidade que contribui significativamente para a sua atuação na educação infantil nas escolas de meio rural. Intenta-se ainda, refletir acerca da percepção do reconhecimento inerente a essas professoras e sua identificação diante da comunidade escolar na qual estão inseridas, levando-as a refletir e analisar as suas próprias contribuições para o pleno desenvolvimento das crianças e da comunidade.

Por meio deste trabalho, busca-se conhecer o processo de constituição e a formação da identidade docente das professoras que atuam nas escolas municipais de Educação Infantil situadas em meio rural, partindo de suas próprias perspectivas. Levando em consideração que trata-se de uma pesquisa em andamento os objetivos traçados para o decorrer deste percurso

visam compreender um conceito de identidade que possa ser aplicado especificamente à profissionalidade docente na prática da educação infantil nas instituições escolares situadas nas áreas rurais do país, atestando o reconhecimento do/a professor/a como agente mediador/a da ação educativa, primordial nesses espaços, capaz de reconhecer e respeitar as peculiaridades dos mesmos.

Desta maneira, é relevante destacar que, até o momento, não há um consenso e/ou uma compreensão consolidada acerca da constituição da identidade docente das professoras e dos professores que atuam em instituições de educação infantil situadas em meio rural.

Portanto, esta pesquisa encaminha-se na busca por compreender como a formação inicial e continuada dos profissionais de Educação Infantil tem contribuído para um processo de reflexão sobre a prática docente em instituições de Educação Infantil no meio rural, de que maneira as professoras, sujeitos desta pesquisa, se reconhecem no processo de construção de uma identidade docente no contexto de uma educação que se realiza no campo semiurbano, a fim de caracterizar, ainda, a sua percepção quanto a relação entre a formação da identidade docente, no âmbito da educação infantil e a construção da práxis pedagógica.

Partindo do pressuposto de que o corpo docente dessas instituições de ensino é, muitas vezes, composto por um misto de profissionais que vivem em meios rurais, urbanos e semiurbanos, faz-se necessária uma ampla reflexão, a fim de favorecer uma perspectiva mais direcionada com vistas a compreender como se configura a atuação docente nesses espaços, a partir de uma abordagem onde o sujeito é o responsável pelo reconhecimento da constituição de sua própria identidade profissional, na condição de professoras e/ou professores de educação infantil do/no [\[5\]](#) campo.

É importante ressaltar que uma identidade é construída ao longo das vivências do indivíduo e, em torno das quais, direcionam-se os esforços necessários para sua construção. Levando em consideração que todos os sujeitos são detentores de particularidades que dão a eles as características necessárias à sua diferenciação no meio, a educação infantil voltada às crianças que vivem e estudam em escolas localizadas em comunidades rurais, se diferencia dos demais segmentos educacionais tanto em função do ambiente (educacional e residencial) quanto em relação às experiências vivenciadas por seus pequenos sujeitos.

O embasamento teórico que ampara esta pesquisa, parte da concepção epistemológica de renomados autores que oferecem um arcabouço teórico capaz de potencializar as análises e discussões em torno do objeto em estudo. No que concerne ao conceito geral de identidade, o alicerce epistemológico que referencia e ampara este trabalho firma-se na perspectiva gnosiológica presente nos escritos de Ciampa (1987); já no concernente à identidade docente, tema central deste estudo, amparamo-nos nos estudos de Pimenta (1997; 1999). A significativa contribuição desses autores é capaz de potencializar as análises e discussões em torno do objeto em estudo, não obstante a isso, permitem a construção de um olhar crítico e reflexivo acerca das discussões.

METODOLOGIA

Partindo do princípio de que a metodologia de uma pesquisa não é simplesmente uma questão metodológica, instrumental e/ou experimental que visa a construção de dados, mas

algo muito mais amplo que corrobora e sustenta uma investigação, intentamos nesta caminhada, aproximar-nos dos sujeitos do processo, a fim de compreender o objeto em estudo e apresentar contribuições no intuito de elevar a confiança do outro, para o desvelar de seus olhares, experiências e perspectivas acerca de si mesmos e do seu cotidiano.

Configurando-se por meio de uma abordagem qualitativa, que “[...] trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, [...] dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis” (MINAYO, 1994, p. 21-22), torna-se relevante salientar que existem alguns elementos que a caracterizam, definindo o processo enquanto pesquisa qualitativa. A clareza e a compreensão de tais elementos, incide numa maior percepção da investigação do objeto de estudo, tendo em vista que são as próprias indagações que conduzem a pesquisa.

A transcrição do material coletado é realizada ao longo de sua execução, categorizando os dados de forma minuciosa, observando e respeitando os contextos e características particulares dos indivíduos envolvidos, no intuito de analisá-los e compreendê-los. É mister ressaltar que o percurso de uma pesquisa de tal natureza é carregado de subjetividade e, ao longo do processo, pode ser que existam interferências e indagações não previstas. Em virtude disso, e em face do dever de estarmos sempre atentos para o modo de encaminhamento dos eventos, consideramos a possibilidade de realizar alterações caso o objeto assim demande, a fim de sempre colhermos as informações com a maior veracidade, centrada, unicamente, na perspectiva e compreensão da realidade dos sujeitos da pesquisa por eles mesmos.

Com o intuito de alcançarmos os objetivos propostos, além da pesquisa bibliográfica que oferece o arcabouço teórico-metodológico deste trabalho, as técnicas de construção de dados adotadas para alcançarmos tal fim são a entrevista semiestruturada e o grupo focal.

A entrevista, segundo Bogdan e Biklen (1994, p. 134), “[...]é utilizada para recolher dados descritivos na linguagem do próprio sujeito, permitindo ao investigador desenvolver intuitivamente uma ideia sobre a maneira como os sujeitos interpretam aspectos do mundo”. Desse modo, as entrevistas com as professoras visam a compreensão de suas perspectivas quanto à constituição de sua identidade docente, ao longo do percurso profissional por elas percorrido. Logo nos primeiros contatos, observamos que a entrevista não deveria ter uma estrutura fixa, uma vez que no decorrer de suas falas, as entrevistadas poderiam demonstrar interesses e encaminhamentos a aspectos não previstos pela pesquisadora, mas que também pudessem ter alguma relevância para a compreensão do objeto de estudo.

A entrevista semiestruturada combina perguntas fechadas e abertas, não se impõe uma ordem rígida de questões e o entrevistado está livre para posicionar-se de modo favorável ou não acerca do tema proposto. Sem se prender à pergunta formulada, o entrevistado pode expor as suas concepções, baseando-se nas informações que detém e no seu ponto de vista.

O grupo focal é a técnica que possibilita uma condução indireta por parte do pesquisador e torna-se mais integradora para os participantes. Ademais, intenta captar as percepções, os sentimentos, as atitudes e ideias dos sujeitos acerca de dado assunto, o que possibilita o compartilhamento de ideias e opiniões de forma mais espontânea, responsável e subjetiva, sem a necessidade de um consenso.

Baseado na ideia de “[...] gerar e analisar a interação entre participantes, em vez de perguntar a mesma questão (ou lista de questões) para cada integrante do grupo por vez, o que seria a abordagem favorecida pelo que é mais usualmente referido como sendo a entrevista de grupo” (BARBOUR, 2009, p. 20), o grupo focal traz ao debate, uma proposta estruturada que visa obter um conjunto de informações acerca de temas a serem abordados pelo grupo, tirando

o foco do entrevistador/pesquisador, tornando-o parte do mesmo.

Pautada em uma abordagem qualitativa com enfoque fenomenológico, faz-se necessária a realização de uma análise interpretativa das participações dos sujeitos, suas falas e seus comportamentos, a fim de promover uma reflexão acerca do reconhecimento das professoras como profissionais docentes de Educação Infantil do/no campo.

Para a exploração dos dados construídos ao longo do percurso metodológico, empregamos a análise do discurso, de modo interpretativo, seguindo, a rigor, que esta deve iniciar-se desde o primeiro contato com os sujeitos do processo e dar-se concomitantemente à sua coleta. Ademais, há que se levar em consideração o respeito pela fala dos sujeitos envolvidos, suas impressões e percepções, pois, como cita Brandão:

Para Bakhtin, a palavra é o signo ideológico por excelência, pois, produto da interação social, ela se caracteriza pela plurivalência. Por isso é o lugar privilegiado para a manifestação da ideologia; retrata as diferentes formas de significar a realidade, segundo vozes e pontos de vista daqueles que a empregam. Dialógica por natureza, a palavra se transforma em arena de luta de vozes que, situadas em diferentes posições, querem ser ouvidas por outras vozes. (BRANDÃO, 2004, p. 09)

Nesse sentido pretendemos dar voz aos sujeitos, reconhecendo seu lugar de fala, respeitando seus pontos de vista, corroborando sua contribuição voluntária e estabelecendo conexões com os objetivos deste trabalho.

IDENTIDADE E IDENTIDADE DOCENTE

Arroyo (2000, p. 30) afirma que: “Ser professora ou professor é carregar uma imagem socialmente construída.” e, desse modo, provoca uma análise por parte do sujeito no tocante a imagem constituída pela sociedade em torno de si mesmo. O autor estabelece a necessidade de refletir e compreender-se enquanto profissional, confrontando as imagens e pré-imagens criadas acerca de um conceito socialmente estabelecido: “O desencontro entre imagens sociais e imagens pretendidas pela categoria e autoimagens pretendidas por cada um, cria uma tensão, um mal-estar que mantém sempre a pergunta: quem somos?”, as elucubrações provenientes de tal pensamento podem ser capazes de redefinir a visão do sujeito, mediante a reflexão acerca da imagem criada por si mesmo *versus* a imagem criada pela sociedade. Reconhecer-se como o/a profissional que é, que fez, faz ou fará diferença no contexto social de uma comunidade escolar é primordial para a continuidade desse processo de investigação.

A discussão acerca do conceito de identidade apresenta certa complexidade, pois, embora ainda não haja uma definição consensual, ele, de certa forma, representa boa parte desse debate, devido a sua importância para a compreensão das pessoas e suas relações com o mundo que os cerca, portanto, identificar referenciais teóricos mais atuais e consistentes é um fator preponderante para o embasamento de qualquer produção acadêmica.

Segundo Ciampa (1987), “Identidade é movimento, é desenvolvimento concreto. Identidade é metamorfose.” (CIAMPA, 1987, p. 74). Para o autor, a identidade não é algo

conclusivo, pronto e acabado, mas, algo metamórfico, que está em constante processo evolutivo, é mutável e moldável. Ele afirma que a identidade é consequência das relações que se dão, e também das condições dessa relação na sociedade: o indivíduo identifica-se com o outro, através do reflexo que ele tem do outro em si mesmo e vice-versa.

A IDENTIDADE DOCENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A construção de uma identidade profissional caminha paralelamente com a evolução da identidade pessoal do indivíduo, reforçando sua posição como sujeito histórico. Pimenta (1999, p. 18) considera esse movimento como “[...] um processo de construção do sujeito historicamente situado. A profissão de professor, como as demais, emerge em um dado contexto e momentos históricos, como resposta a necessidades que estão postas pelas sociedades, adquirindo estatuto de legalidade”. Ideias mudam, paradigmas são quebrados e o ser humano adota, constantemente, novas posturas e concepções de mundo e de sociedade.

Como seres influenciados pelo meio, ao levar em consideração uma profissão, os seus saberes e a sua identidade são, obviamente, produtos do momento histórico vivido e também das alterações, governamentais ou não, que a profissão possa sofrer ao longo dos anos. Aliado a isso, pode-se dizer ainda que o caráter identitário da profissão é, também, particular. A identidade profissional é permeada por características próprias do ser que a contém. E esse ser é um indivíduo único, singular, *sui generis*.

Para o reconhecimento de sua identidade como docente, é necessário realizar um movimento reflexivo, de modo a reconhecer-se como o profissional que é, que fez, faz ou fará diferença no contexto social de uma comunidade escolar, exercício primordial para o reconhecimento dos sujeitos e afirmação de seu papel na sociedade. Pimenta (1997, p. 7) reitera que a identidade profissional se constrói “a partir da significação social da profissão; da revisão constante dos significados sociais da profissão; da revisão das tradições” e também da ratificação de práticas legitimadas culturalmente e que se mantêm relevantes e resistentes às inovações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Originando-se na ideia de que o corpo docente dessas instituições de ensino é, muitas vezes, composto por um misto de profissionais que vivem em meios rurais, urbanos e semiurbanos, faz-se necessária uma ampla reflexão, a fim de favorecer uma perspectiva mais direcionada com vistas a compreender como se configura a atuação docente nesses espaços, a partir de uma abordagem onde o sujeito é o responsável pelo reconhecimento da constituição de sua própria identidade profissional, na condição de professoras de educação infantil do/no campo.

O caráter identitário de uma profissão perpassa por diversas relações sociais fortemente estabelecidas e faz parte de um processo constituído histórica e socialmente. Em

virtude disso, a identidade é influenciada por uma série de fatores muito variáveis como, por exemplo: a formação acadêmica, a remuneração, o contexto histórico da profissão, o mercado de trabalho e o *status* social da profissão. Em consonância com a concepção de Ciampa, podemos afirmar que a identidade docente é algo que ainda não está finalizado, concluso, mas, em constante desenvolvimento e evolução, considerando as transformações políticas, sociais, culturais e históricas, as quais todos nós estamos sujeitos, enquanto seres sociais e políticos que somos.

Desse modo, é relevante destacar que, até o momento, não há um consenso e/ou uma compreensão consolidada acerca da constituição da identidade docente das professoras e dos professores que atuam em instituições de educação infantil situadas em meio rural.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel G. **Ofício de Mestre: imagens e auto-imagens**. 6ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

BARBOUR, Rosaline. **Grupos Focais**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação**. Porto: [s.n.], 1994.

BRANDÃO, Helena Hatshue Nagamine. **Introdução à análise do discurso**. 2ª ed, rev. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2004.

CIAMPA, Antonio da Costa. **A estória do Severino e a história da Severina**. Editora Brasiliense, São Paulo – SP, s/d.

CIAMPA, Antonio da Costa. **Identidade**. In: LANE, Sílvia T. M.; CODO, Wanderley. *Psicologia Social: o homem em movimento*. Ed. Brasiliense, 1987.

FERNANDES, B. M. Os campos da pesquisa em educação do campo: espaço e território como categorias essenciais. In: MOLINA, M. C. **Educação do campo e pesquisa: questões para reflexão**. Brasília, DF: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2006, p. 27-39.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. *Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social*. In:

DESLANDES, Suely Ferreira; CRUZNETO, Otávio. MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 1994. p. 9-29.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: identidade e saberes da docência. In: PIMENTA, Selma Garrido. (Org). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 4 ed. São Paulo: Cortez Editora, 1999. p. 15 a 34.

PIMENTA, Selma Garrido. **Formação de Professores: Saberes da Docência e Identidade do Professor**. Nuances – Vol. III – Setembro de 1997.

SUESS, Rodrigo Capelle; SOBRINHO, Hugo de Carvalho; BEZERRA, Rafael Gonçalves. **Educação no/do Campo: desafios e perspectivas de uma escola no campo localizada no Distrito Federal**. *Cad. Pes.*, São Luís, v. 21, n. 1, jan./abr. 2014.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23^a ed. ver. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

SOUZA, F. E.; FERNANDES, B, M. **O papel da geografia escolar para o fortalecimento do campesinato no município da Cidade de Goiás**. In: ENCONTRO DE GEÓGRAFOS DA AMÉRICA LATINA, 12, 2009, Montevideu, Uruguai. Anais... Montevideu, 2009.

[1] Dissertação de Mestrado

[2] Sendo os sujeitos desta pesquisa, em sua totalidade, mulheres, os pronomes aqui utilizados serão sempre relacionados ao sexo feminino.

[3] A expressão “em meio rural” será utilizada, em substituição ao termo “zona rural”, sempre que nos referirmos à localização geográfica das instituições lócus desta pesquisa.

[4] Sendo os sujeitos da pesquisa em sua totalidade mulheres, os pronomes serão sempre utilizados relacionando-se ao sexo feminino.

[5] No concernente ao uso das preposições “no/do” em Educação no/do Campo, Souza e Fernandes (2009) esclarecem que a educação “no campo” expressa um vínculo à localização do ensino no campo, isto é, um vínculo espacial com o território e lugar do camponês. Já a expressão “do campo” refere-se à escola e à educação, oriundas da cultura dos sujeitos do campo, capaz de valorizar a sua identidade e congregar a pluralidade das ideias e concepções pedagógicas. No entanto, essa identificação só poderá ser registrada mediante a conclusão desta pesquisa, através da reflexão e reconhecimento dos sujeitos envolvidos no processo.